

Um
mundo de
oportunidades

Volume 11
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

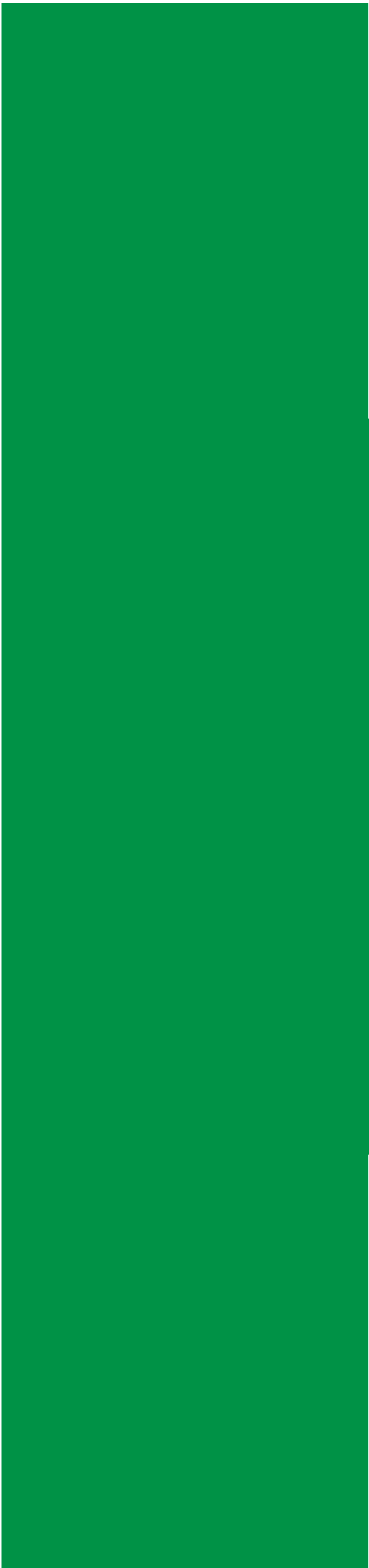
Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



ANÁLISE ECONÔMICA PARA O CONTROLE PROGRESSIVO DA FEBRE AFTOSA E DE OUTRAS DOENÇAS ANIMAIS TRANSFRONTEIRIÇAS

Data: 13/11/2025

Posto: Roma/Itália-FAO

Palavras-chave: febre aftosa; doenças transfronteiriças; análise econômica; FAO.

Responsável: Fernanda Vanessa Mascarenhas Magalhães

SUMÁRIO:

A publicação da FAO “Economic analysis for progressive control of foot-and-mouth disease and other transboundary animal diseases” apresenta um conjunto abrangente de métodos econômicos voltados ao controle da febre aftosa e outras doenças transfronteiriças. O documento destaca que a febre aftosa permanece endêmica em grande parte do mundo, com circulação viral estimada em 77% da população pecuária global. Embora não cause alta mortalidade, seus efeitos econômicos são substanciais devido ao grande número de animais afetados e às perdas produtivas diretas e indiretas. Em países livres, mesmo surtos pequenos podem gerar prejuízos superiores a USD 100–200 milhões, decorrentes principalmente da suspensão de comércio internacional e dos custos de resposta rápida. A publicação reforça que análises econômicas são essenciais para orientar a tomada de decisão e justificar investimentos públicos e privados em prevenção, controle e eliminação da doença.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

A publicação da FAO “Economic analysis for progressive control of foot-and-mouth disease and other transboundary animal diseases” observa que a febre aftosa é uma das doenças animais de maior impacto econômico no mundo e continua a desafiar sistemas pecuários em países endêmicos e livres. Em nações onde a febre aftosa já foi eliminada, os esforços para evitar reintroduções são intensivos e justificam-se pelas perdas elevadas associadas a surtos, sobretudo pela interrupção do comércio internacional. Já em contextos endêmicos, a compreensão do impacto econômico é frequentemente limitada pela escassez de dados, o que dificulta a priorização de investimentos para controle da doença.

Destaca ainda que a presença contínua da febre aftosa impede a eficiência produtiva e restringe o acesso a mercados nacionais e internacionais. Além das perdas diretas de produção, como queda na produção de leite, mortalidade de bezerros, aborto e atraso no ganho de peso, há efeitos estruturais que se acumulam ao longo do tempo, como alterações no tamanho e composição dos rebanhos. Esses efeitos se somam aos impactos indiretos decorrentes de vacinação, testes diagnósticos, restrições de movimentação animal e custos de biossegurança. As consequências sociais também são enfatizadas, afetando desde a segurança alimentar das famílias até o bem-estar animal, além de possíveis efeitos na saúde mental de produtores e profissionais sanitários.

2. O PCP-FEBRE AFTOSA E O PAPEL DA ANÁLISE ECONÔMICA

O controle progressivo da febre aftosa e de outras doenças animais transfronteiriças (PCP) divide o avanço dos países em etapas que refletem graus crescentes de conhecimento epidemiológico e capacidade de controle. À medida que um país evolui pelo PCP, suas necessidades analíticas também se tornam mais complexas. Nos estágios iniciais, recomenda-se avaliar o impacto econômico básico da doença e compreender os setores mais afetados. À medida que se avança, tornam-se necessárias avaliações comparativas entre diferentes estratégias de controle, considerando custos, benefícios e viabilidade prática.

A partir do Estágio 2, a análise econômica passa a ser central para determinar se determinadas ações, como ampliar a vacinação, adotar zonas sanitárias ou implementar sistemas aprimorados de vigilância, justificam o investimento. Nos Estágios 3 e 4, em que países buscam eliminar a circulação viral e, posteriormente, obter reconhecimento oficial de liberdade com ou sem vacinação, a modelagem econômica e epidemiológica torna-se ainda mais relevante, permitindo estimar o desempenho de estratégias e avaliar possíveis impactos sociais e ambientais.

Para países já livres de febre aftosa, a publicação ressalta a importância de análises que estimem os custos de manter esse status, os riscos associados à descontinuação da vacinação e as consequências potenciais de eventuais surtos. Em todos os estágios, a análise econômica é apresentada como ferramenta indispensável para decisões racionais, transparentes e fundamentadas.

3. PARÂMETROS E IMPACTOS ECONÔMICOS DA FEBRE AFTOSA

A publicação organiza os impactos da febre aftosa em categorias que abrangem perdas diretas, indiretas e sociais. As perdas diretas envolvem tanto efeitos visíveis, como queda na produção de leite, mortalidade e perda de peso, quanto efeitos menos perceptíveis, como redução da fertilidade, mudanças estruturais no rebanho e atrasos na venda de animais. Esses impactos podem se acumular ao longo de diversas safras e ciclos produtivos, influenciando a eficiência do sistema.

As perdas indiretas incluem custos de vacinação, entrega e administração, gastos com vigilância, restrições de movimentação e impactos sobre cadeias de valor adjacentes. Em casos de surtos em países exportadores, a perda de acesso a mercados de alto valor pode representar uma das consequências econômicas mais significativas. Já os impactos sociais e ambientais englobam aspectos como bem-estar animal, segurança alimentar, impactos sobre turismo, efeitos de medidas sanitárias rigorosas (por exemplo, descarte de carcaças e uso intensivo de desinfetantes) e possíveis efeitos psicológicos sobre produtores e técnicos.

4. ESTIMAÇÃO DE IMPACTOS E AVALIAÇÃO ECONÔMICA

A publicação descreve diferentes métodos para estimar os impactos da febre aftosa e avaliar opções de controle. O cálculo de impacto de surtos permite estimar perdas típicas em uma propriedade e projetá-las para escalas regionais e nacionais. Modelos bioeconômicos são empregados para avaliar efeitos de longo prazo sobre a estrutura dos rebanhos, enquanto análises de cadeia de valor permitem entender como diferentes atores: produtores, comerciantes, matadouros e consumidores, são afetados.

Entre os métodos de avaliação de estratégias de controle, destacam-se a Análise de Orçamento Parcial, que examina consequências econômicas de curto prazo; a Análise de Custo-Benefício, que compara cenários ao longo de vários anos com resultados monetários; e a Análise de Custo-Efetividade, que mensura qual estratégia reduz mais casos ou impactos com menor custo. A publicação também aborda o uso de Árvores de Decisão, que combinam probabilidades e custos de diferentes caminhos de resposta, e discute a importância das análises de viabilidade, fundamentais para avaliar se determinada estratégia pode ser aplicada em cenários reais.

Por fim, a publicação ressalta a necessidade de dados robustos, obtidos por meio de registros de propriedades, estatísticas nacionais, estudos epidemiológicos, investigações de surtos e entrevistas com diferentes atores da cadeia produtiva. A escolha adequada dos métodos e a clareza na apresentação de resultados são essenciais para que decisores compreendam o valor das estratégias propostas.

5. CONCLUSÃO

A publicação reforça que compreender os impactos econômicos da febre aftosa é fundamental para orientar decisões eficazes de controle e prevenção. As análises econômicas detalhadas permitem identificar prioridades, comparar estratégias, justificar investimentos e estimar benefícios futuros decorrentes da redução da circulação viral. Ao oferecer um conjunto de instrumentos e métodos acessíveis, a publicação contribui significativamente para fortalecer programas sanitários e apoiar países em diferentes estágios do controle progressivo da febre aftosa e de outras doenças animais transfronteiriças.

Economic analysis for progressive control of foot-and-mouth disease and other transboundary animal diseases <https://openknowledge.fao.org/handle/20.500.14283/cd5268en>